



Como usar o positivismo para aprimorar o comportamento do seu filho

Brooke Brogle, Alyson Jiron y Jill Giacomini

“Pare com isso.” “Não.” “Não faça isso!” Como pai/mãe, você já deve ter usado essas palavras e frases com mais frequência a partir do momento em que seu filho começou a fazer suas próprias escolhas. Agora, pare por um instante e reflita sobre como seria a conversa se você não pudesse usar essas palavras? E se em vez de falar para o seu filho aquilo que ele não pode fazer, você escolhesse as palavras para falar o que ele pode fazer? Essa troca de palavras pode parecer nada grandioso, porém oferece uma mudança positiva eficaz ao tom da conversa. Ao focar no uso do positivismo com seu filho, você provavelmente notará que ele fará menos birras, não irá choramingar tanto e, de um modo geral, apresentará menos comportamentos desafiadores. Como algo tão pequeno pode fazer uma grande diferença? Enquanto isso é algo óbvio para os adultos, as crianças não conseguem estabelecer a conexão lógica de que quando pedimos para não fazerem isso ou aquilo, significa que elas devem fazer exatamente o contrário. Por exemplo, falar “Não suba no balcão” pode soar um pouco confuso para uma criança. Mas se falarmos, “Mantenha seus pés no chão” expressamos exatamente o que queremos e como a criança pode mudar o que ela está fazendo. Usar o positivismo também permite que a criança faça suas próprias escolhas, melhorando a autoestima. Instruir uma criança de forma direta, dizendo exatamente o que ela pode fazer e quando, fará com que ela obedeça com mais facilidade, aumentando as chances de ela colaborar com o que foi solicitado.



Tente fazer isso em casa

- **Substitua “não faça” por “faça”.** Fale para o seu filho o que ele pode fazer! Se você pegar seu filho cortando as folhas da planta, em vez de dizer “Não faça isso!” você poderia dizer, “Tesouras servem para cortar papel ou massinha. Qual dos dois você quer cortar?” Seu filho provavelmente fará a escolha adequada se você ajudá-lo a entender exatamente quais são as opções apropriadas disponíveis.
- **Ofereça uma opção.** Ao apresentar opções daquilo que seu filho pode fazer, vestir ou para onde ele pode ir, ele provavelmente escolherá uma das opções que você ofereceu, fazendo com que ele se sinta no controle da situação. Essa estratégia também funciona para você como pai/mãe porque você aprovará qualquer opção que seu filho escolher.
- **Fale “quando” para o seu filho.** Quando seu filho lhe pedir para fazer algo, em vez de dizer não, reconheça o pedido dele e fale quando ele poderá fazê-lo. Essa resposta soa mais como um “sim” para a criança. Por exemplo, se seu filho pedir para você levá-lo ao parque no momento em que você está finalizando seu trabalho no computador, você poderia dizer: “Que ótima ideia! Ainda preciso terminar esse documento para trabalho. Você gostaria de ir após sua soneca da tarde ou amanhã após o café da manhã?”
- **Use a linguagem “primeiro/depois”.** Outra forma de dizer com positivismo para uma criança quando ela pode fazer algo é usar a frase “primeiro/depois”.

Por exemplo: seu filho quer assistir televisão, mas você gostaria que ele guardasse os brinquedos, você poderia dizer “Primeiro guarde seus brinquedos para depois assistir televisão”.

- **Dê ao seu filho tempo para pensar.** Às vezes você pode se sentir frustrado quando seu filho não obedece prontamente as suas ordens e sente vontade de exercer sua autoridade e levantar a voz. Quando isso acontecer, lembre-se de que seu filho está aprendendo a se comunicar e como se expressar. Ele precisa de tempo para pensar sobre o que você falou e como responder. Isso pode levar vários segundos, ou até minutos, para que seu filho processe a informação. Se você mantiver a calma e pacientemente repetir o que foi dito, você presenciará menos comportamentos desafiadores e terá momentos mais proveitosos com seu filho.
- **Ajude seu filho a se lembrar.** As crianças se distraem com muita facilidade. Às vezes, seu filho pode precisar que você o ajude a se lembrar do que foi dito para que ele possa obedecer. Frases que começam com “Lembro-me de que” são bastante úteis nessas situações. Por exemplo: imagine que você pediu para seu filho calçar os sapatos para que ele possa sair, e ele vem até você descalço já tentando sair de casa. Você pode dizer: “Lembro-me de que você precisa calçar seus sapatos antes de sair lá fora.” Expressar a informação de forma simples, em vez de ordenar, dá ao seu filho a informação de que ele precisa para fazer a escolha certa por conta própria sem culpá-lo e fazer com que ele se sinta fracassado por ter se esquecido.



Prática na escola

Os professores usam o positivismo na escola para ajudar as crianças a se tornarem mais confiantes e independentes. Quando os professores falam o que as crianças podem fazer, elas começam e ter autocontrole, se adaptam a rotina da sala de aula e interagem com seus colegas por conta própria. Por exemplo: para a criança que está jogando areia no parquinho pode ser mostrado que, em vez de fazer isso, ela pode usar uma pá para colocar a areia em um balde. O professor poderia dizer: “Se quiser brincar com areia, você pode encher este balde. Você prefere o balde azul ou este vermelho?” Desta forma, o professor honra o interesse da criança, mas a orienta a escolher uma brincadeira mais adequada.



Resultados

A relação de positivismo entre pais, professores e demais cuidadores é o fundamento para uma criança feliz e bem-sucedida, a base para o desenvolvimento da autoestima da criança e possibilita enfatizar e prever escolhas comportamentais positivas futuras. A maneira de falar com seu filho afeta significativamente o comportamento dele. Realizar mudanças positivas em seus diálogos pode não ser fácil, mas com um pouco de prática você verá uma grande diferença em sua relação com seu filho. Seu filho se sentirá mais incentivado, confiante e independente e, conseqüentemente, você notará maior obediência.

Backpack Connection Series

Sobre esta série

A série Backpack Connection foi criada pela TACSEI para que professores, pais e cuidadores possam trabalhar juntos para ajudar as crianças a desenvolverem competências socioemocionais e reduzirem o comportamento desafiador. Quando uma nova competência for introduzida em sala de aula, os professores podem optar por colocar o material de aula na mochila de cada criança. Cada material de aula do Backpack Connection contém informações que ajudam os pais a estarem sempre informados sobre o que a criança está aprendendo na escola e ideias específicas sobre como usar aquela determinada estratégia ou competência em casa.

O Modelo da pirâmide



O Modelo da pirâmide é uma estrutura que orienta os programas sobre como promover a competência socioemocional em todas as crianças e desenvolver intervenções eficazes em apoio às crianças pequenas que podem apresentar comportamento desafiador persistente. O modelo também oferece estratégias para garantir que as crianças com atraso no desenvolvimento das competências socioemocionais recebam o ensino pretendido. Os programas que implementam o Modelo da pirâmide esperam trabalhar junto às famílias para atender as necessidades individuais de aprendizado e apoio de cada criança. Para saber mais sobre o Modelo da pirâmide, acesse ChallengingBehavior.org.

Informações adicionais

Informações e recursos adicionais sobre este e outros tópicos estão disponíveis em nosso site, ChallengingBehavior.org.



ChallengingBehavior.org



Apoiamos a reprodução deste documento. Não é necessária autorização para fazer cópias.

Esta publicação foi criada pelo Technical Assistance Center on Social Emotional Intervention (TACSEI) for Young Children, financiado pelo Escritório do Programa de Educação Especial (OSEP) e Ministério da Educação dos EUA (H3268070002), e atualizada pelo Centro Nacional de Inovações do Modelo em Pirâmide, também financiado pelo OSEP (H3268170003). As opiniões expressas não representam necessariamente as opiniões ou políticas do Departamento de Educação. Julho de 2013/Janeiro de 2018.

